



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPPLY 13ºGV

Prezadas vereadoras, prezados vereadores,

Hoje, um ano após ter tomado posse como Vereador nesta Casa, gostaria de aproveitar a presença dos convidados para externalizar as minhas preocupações em relação à cidade de São Paulo.

Durante o fim do ano de 2017 e início do ano de 2018, um dos temas que mais chegou a mim ou a integrantes do meu gabinete foi a violência contra usuários na região conhecida como Cracolândia. Especialmente nos dias 10 e 11 de janeiro, as tropas da Guarda Civil Metropolitana e da Polícia Militar atuaram com extrema violência na região da Luz, que resultou em dezenas de feridos. Em minha página no Facebook, há um vídeo que traz imagens da ação da PM e GCM nesses dias.

Na capa do Caderno Cotidiano do jornal Folha de São Paulo do último dia 1º de fevereiro há uma reportagem que aborda justamente a forte violência com que os



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

usuários de drogas são tratados na Cracolândia, classificada pelo Defensor Público Carlos Weis como desproporcional. Ao fim, a matéria deixa claro que são grandes os prejuízos decorrentes do uso da violência na região, uma vez que dificulta o efetivo tratamento pelas equipes de assistência social e saúde.

Muitos dos relatos que chegam a meu gabinete versam também sobre a precariedade das ofertas da Prefeitura a esta população. Em que pese a criação de alguns equipamentos na região para atendimento deste público, como o Atende e o CTA, as ofertas aos usuários ainda não dão conta do problema. Depois das internações, não há oportunidades, o que faz com que as pessoas acabem retornando ao fluxo. As internações se apresentam como alternativa única e, muitas vezes, não se mostram adequadas a todos os usuários. Este fato, aliado à violência diária do local, faz com que qualquer política pública a ser



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

oferecida na região se torne ainda mais complexa e difícil de ser implementada.

Apesar do “Redenção”, programa do Prefeito João Doria, já estar em andamento, ainda não foram encerradas as atividades do programa da gestão Haddad. Os cerca de 500 usuários do De Braços Abertos continuam trabalhando, ganhando pelo seu trabalho, porém, sem qualquer respaldo ou apoio por parte da Prefeitura. Foram recentemente retirados dos hotéis onde viviam e se organizavam sem lhes fosse oferecida qualquer alternativa ou proposta de transição do De Braços Abertos para o Programa Redenção.

Embora o discurso da Prefeitura de São Paulo seja de transferir os beneficiários para espaços com melhor estrutura, a verdade é que este processo foi feito sem pactuação com usuários e trabalhadores e, principalmente, trouxe como resultado a completa perda da autonomia e



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

autogestão dos usuários, aspectos importantes inclusive para o tratamento destes usuários.

A Prefeitura tem legitimidade de instituir qualquer programa, contudo, entendo que ela não deveria ter o direito de construir ou encerrar qualquer política sem o devido diálogo e pactuação com os beneficiários. E pior, neste caso, as políticas oferecidas estão sendo substituídas pela violência desmedida das forças de segurança, incluindo-se aí a Guarda Civil Metropolitana.

E a falta de diálogo não se dá somente com os usuários. Desde meados do dia 15 de janeiro tenho tentado uma agenda com o Secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, Filipe Sabará, para que possamos conversar sobre os CTA's e outras questões relativas à SMADS que têm chegado ao gabinete, mas até agora não conseguimos agendar com o Secretário.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

No dia 24 de janeiro, fui a um dos hotéis do De Braços Abertos, localizado na Alameda Barão de Limeira, que estava sendo desocupado. Na ocasião, estava presente o Chefe de Gabinete da SMADS, que assumiu um compromisso comigo de fazermos uma reunião de trabalho sobre as mudanças de equipamentos para pessoas em situação de rua que estão em curso, mas tampouco tal conversa foi agendada. Permaneço no aguardo.

No dia 29 de janeiro, estive presente em uma Audiência Pública convocada pela Defensoria Pública do Estado sobre os abusos da PM e da GCM na região da Cracolândia. Na ocasião, ouvimos diversos relatos de graves situações de violência contra os usuários, casos de abuso nas abordagens, prisões arbitrárias, usos desproporcional de bombas e balas de borracha, enfim, relatos que misturavam denúncia, pedidos de ajuda e inconformismo com a atuação situação da região.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPPLY 13ºGV

Outro tema que gostaria de abordar é sobre o Dia da Visibilidade Trans, comemorado no último dia 29 de janeiro. Travestis e transexuais são um grupo social dos mais vulneráveis, resultado tanto do preconceito quanto da violência a que estão diariamente sujeitos. Segundo os dados da ONG Transgender Europe, o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo.

Contudo, os efeitos perversos na vida de travestis e transexuais não são gerados somente pela violência. Justamente pelo estigma e preconceito a que estão sujeitos, travestis e transexuais têm maior dificuldade de frequentar uma escola ou ter um emprego formal, o que relega a estas pessoas um estado de maior vulnerabilidade. Por este motivo, estima-se ainda que a grande maioria foi ou ainda é obrigada a se prostituir para sobreviver.

Para modificar essa situação, protocolei nesta semana, em parceria com o Vereador Toninho Véspoli, o PL 9/2018,



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADOR EDUARDO SUPLYCY 13ºGV

que cria um Programa de Empregabilidade Trans. Por meio deste programa, é dado a travestis e transexuais oportunidades de qualificação profissional, vagas de trabalho e a inserção em programas de empregabilidade e de economia solidária. Espero contar com o apoio de todos os vereadores e vereadoras para que possamos atuar, de vez, para reduzir a vulnerabilidade deste público.

Por fim, gostaria de desejar a todos e todas um ótimo ano de 2018. Que neste exercício, consigamos aprofundar nosso debate democrático em relação aos temas mais importantes da cidade e que possamos, por meio do nosso trabalho, conseguir construir uma cidade mais justa, humana e acessível a todos e todas, principalmente, aos mais vulneráveis. Contem comigo e que seja um ótimo ano de muito trabalho e vitórias.